

03 EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO ATUANDO JUNTO COM A VIGILÂNCIA SANITÁRIA, NO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

FAVARO, A. B. B. C.¹; ARAUJO, G. D.²; GARCIA, R. C. M.³

¹ Médica-veterinária na Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ana_beatriz_botto@yahoo.com.br.

² Médico-veterinário na UFPR.

³ Docente na UFPR.

A residência em Medicina Veterinária do Coletivo foi delimitada para proporcionar a atuação dos participantes em problemas de políticas e serviços públicos que envolvam a intersecção entre as saúdes humana, animal e ambiental (Saúde Única). A partir de um termo de cooperação firmado entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Curitiba/PR e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), os residentes foram alocados no distrito sanitário do bairro de Santa Felicidade. Curitiba possui dez distritos sanitários que funcionam como postos avançados da SMS específicos para cada região. Neles encontram-se equipes de vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, rede de proteção às vítimas de violência e coordenação da atenção primária. Durante sete meses foram acompanhadas as atividades das diferentes equipes, com maior enfoque no serviço de vigilância sanitária. Quantitativamente, destacaram-se as atividades de inspeção de estabelecimentos relacionados à saúde que solicitavam licença sanitária (90). Em seguida, foram realizadas inspeções de vigilância ambiental (37), que englobavam denúncias de criação de animais de produção em área urbana ou superpopulação de pets em domicílios; além da higiene precária em estabelecimentos comerciais. Quanto ao Serviço de Inspeção Municipal (SIM) foram acompanhados 34 casos, cuja atuação foi realizada unicamente por médicos-veterinários, pois tratava-se da averiguação do modo de produção e manipulação de produtos de origem animal. Outras atividades pontuais também foram acompanhadas, como confecção de cartas de encaminhamento da rede de proteção às vítimas de violência, confecção de intimações, entregas de autos de infração, reuniões de investigação de casos de morte infantil, palestras sobre o controle de endemias e visita às unidades básicas de saúde do distrito. Com base na experiência pregressa dos residentes em vistorias de denúncias de maus-tratos a animais por vivência anterior na Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), foi implantada uma nova via de comunicação entre as duas secretarias. Em casos de denúncias ambientais, principalmente acumuladores e casos em que foi verificada a ocorrência de maus-tratos

aos animais, os residentes redigiam e encaminhavam um parecer com avaliação de bem-estar animal para a seção da SMMA, responsável pelas vistorias de maus-tratos aos animais. Durante todo o período foi constatado que a maioria dos problemas presentes no município só podia ser resolvido de maneira multiprofissional, apoiando-se na troca de experiências entre profissionais de diferentes áreas como Enfermagem, Biologia, Medicina, Odontologia, Engenharia e também da própria Medicina Veterinária. De fato, as atividades realizadas propiciaram um grande enriquecimento para a formação profissional dos médicos-veterinários residentes.

04 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

FAVARO, A. B. B. C.¹; ARAUJO, G. D.²; GARCIA, R. C. M.³

¹ Docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ana_beatriz_botto@yahoo.com.br.

² Médico-veterinário na UFPR.

³ Docente na UFPR.

A área de Medicina Veterinária do Coletivo (MVC), relativamente nova no Brasil, teve como seu primeiro curso de especialização a residência oferecida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus Curitiba, a qual já possui quatro turmas formadas. A MVC baseou-se inicialmente na especialização estrangeira *Shelter Medicine*, que possui como pilar o manejo de abrigos para cães e gatos. Entretanto, devido às demandas latino-americanas referentes à saúde coletiva e ao manejo populacional de cães e gatos, a MVC objetiva proporcionar aos ingressantes atuação em problemas de políticas e serviços públicos que envolvam a intersecção entre as saúdes humana, animal e ambiental (Saúde Única). As atuações ocorrem principalmente nas áreas de manejo populacional de cães e gatos, Medicina Veterinária legal e saúde coletiva. A residência possui duração de 24 meses e atualmente são abertas cinco vagas por ano. Até agora, os residentes em Medicina Veterinária do Coletivo, desenvolvida pela UFPR, têm atuado em três municípios de diferentes tamanhos e realidades: Pinhais (117.166 hab.), São José dos Pinhais (290.000 hab.) e Curitiba (1.894.000 hab.). As atividades foram realizadas junto aos órgãos de defesa e proteção animal situados nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente. Quantitativamente as principais ações realizadas foram: triagem de cães e gatos para os programas de castração (1.014 animais), vistorias e revistorias (monitoramento)

de fiscalização de maus-tratos (283), e atendimento de animais em vulnerabilidade para realização de eutanásias e avaliações clínicas (209 animais). Além disso, os municípios contavam com o apoio da Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (Umees) da UFPR, que realizou cerca de 500 castrações. Na Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba foram acompanhadas as atividades desenvolvidas pelo distrito sanitário, principalmente a vigilância sanitária, que foi o procedimento predominante, caracterizada pelas inspeções para obter se a concessão de licença sanitária para os estabelecimentos comerciais de interesse a saúde. No Hospital Veterinário da UFPR (HV-UFPR) foram realizadas as atividades inerentes à Medicina de Abrigos. O fato se deu devido aos frequentes abandonos de cães nas instalações do HV, demandando práticas de manejo etológico, manejo sanitário e encaminhamento para adoção. Além disso, os residentes também eram consultados por médicos-veterinários de outras áreas em atividade no HV acerca de casos suspeitos de maus-tratos e possíveis encaminhamentos. A conclusão obtida foi que a MVC é uma especialidade da Medicina Veterinária que propicia a realização de práticas em parceria com profissionais de outras áreas, visando o tratamento de temas urgentes de interesse público relacionados à Saúde Única.

05 1º JORNADA ACADÊMICA DE SAÚDE ÚNICA NO VALE DO RIO SÃO FRANCISCO, BRASIL

NASCIMENTO JÚNIOR, J. A.¹; SANTOS, R. C.¹; OLIVEIRA, A. S.¹; BATISTA, A. I.¹; COELHO, R. D. F.¹; PILLISSANI, K.¹

¹ Docentes de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

E-mail: jalves.jr@univasf.edu.br.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta que 75% das doenças emergentes ou reemergentes do último século são zoonoses dado que causam muita preocupação e ressaltam a interconectividade da interação existente entre as saúdes animal, humana e ambiental. Em 2008, a OMS, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), e a Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) elaboraram um manual que disseminava o conceito de “um mundo, uma só saúde” que propiciou o reconhecimento de que só poderá existir saúde, no seu significado mais complexo, se houver um equilíbrio saudável entre as saúdes animal, humana e ambiental. Nessa perspectiva, foi realizada no dia 20 de agosto de 2016, em Petrolina/PE, a 1ª Jornada Acadêmica em Saúde Única (*One Health*) no Vale do São Francisco, como parte do projeto de extensão

“Capacitação continuada em Saúde Única” desenvolvida por alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). A Jornada teve o objetivo de discutir e disseminar o conceito de Saúde Única, estimulando o poder de multiplicação que os participantes do evento têm nas suas áreas de atuação. Os organizadores do evento foram os quatro discentes responsáveis pelo projeto de extensão com ajuda do professor e orientador do Grupo de Estudos em Saúde Pública Veterinária da Univasf, na qual foi idealizado o Projeto, contando com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e do Programa de Ações em Saúde Ambiental e Humana. O evento contou com a presença dos Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias que participaram da primeira fase do projeto, discentes e docentes da Univasf, entre outros profissionais. No total foram 126 inscritos, incluindo três estudantes da Universidade de Pernambuco do curso de Fisioterapia; um estudante da Universidade Federal da Bahia; seis profissionais de saúde vinculados à V e VIII Gerência Regional de Saúde de Pernambuco e à Secretária de Saúde de Juazeiro/BA; e 116 alunos da Univasf dos cursos de Medicina Veterinária, Farmácia, Ciências Biológicas, Medicina, Engenharia Agrônômica, Zootecnia, Enfermagem, e Ciências Sociais. A programação contou com uma cerimônia de abertura e quatro palestras, sendo elas: “Saúde Única (*One Health*)”; “Riscos ambientais: a saúde sob o contexto da Saúde Única”; “Contaminantes alimentares: uma visão da Saúde Única”; e “Saúde Única e a ação matricial do NASF”. A divulgação do evento foi realizada por cinco sites e blogs mais acessados na região do vale do São Francisco e nas redes sociais. A 1ª Jornada Acadêmica de Saúde Única no Vale do São Francisco contribuiu para a disseminação do conceito de Saúde Única entre estudantes e profissionais da saúde, tanto que inspirou a realização de novos eventos e ações que enfatizem a Saúde Única.

06 REEMERGÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO BRASIL

ARCEBISPO, T. L. M.¹; ANDRADE, F. M. P.¹; OLIVEIRA, T. M.¹; BEGALLI, J. H.¹; MOL, L. P.²; SILVA, M. X.³

¹ Mestre em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: arcebispotlm@gmail.com.

² Mestranda em Ciência Animal da Escola de Veterinária da UFMG.

³ Docente e doutor em Ciência Animal da Escola de Veterinária da UFMG.

A Doença de Chagas (DC) é uma antroponose de origem silvestre em que a sua forma de transmissão característica é a estabelecida pela espoliação humana por triatomíneos